Joaquim José de Sousa Breves

O Revista revirou a história e encontrou um homem que foi praticamente dono da maior parte das terras aqui do Sul do Estado. O comendador Joaquim José de Souza Breves era conhecido como rei do café.

As ruínas da igreja de São Joaquim da Grama em Rio Claro, são um dos últimos

vestígios daquele que foi o maior proprietário de escravos e de terras, aqui na região, no século 19. A história do chamado, Rei do Café, vem sendo cuidadosamente estudada por um descendente dele.

O pesquisador Aloysio Clemente Breves explica que ainda muito moço, o comendador recebeu o título pela posição social que ocupava. 'Se dedicava a terra, plantação de café e a compra e tráfico de escravos. A plantação de café era o lema de vida dele’, conta o pesquisador Aloysio.

Homem visionário, o comendador nasceu em 1804 na fazenda Mangalarga

em Piraí e herdou muitas terras dos pais. Até o casamento foi uma estratégia para manter a fortuna na família. A esposa era sobrinha dele. Joaquim Breves chegou a ter mais de 6 mil escravos. [1]

1. *«Conheça a história do comendador rei do café no Sul do Rio de Janeiro» (http://redeglobo.globo.com/rj/tvriosul/riosulrevista/noticia/2015/03/conheca-historia-do-comendador-rei-do-cafe-no-sul-do-rio-de-janeiro.html) . redeglobo.globo.com. Consultado em 27 de outubro de 2023*